



DE REGULAMENTAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL



Câmara dos Deputados debate
Lei de Universalização das
Bibliotecas Escolares

Pág. 10



Homenagem às Bibliotecárias em
Destaque 2022

Pág. 29



Lançamento da Campanha
Nacional #SouBibliotecaEscolar
foi realizado em São José

Pág. 33



Bienal Internacional do Livro do
Ceará conta com mobilização
do CRB

Pág.36



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

BOLETIM DA BIBLIOTECONOMIA
Nº 82 – ANO 16 – 19ª GESTÃO (2022/2024)

DIRETORIA

Presidente: Fábio Lima Cordeiro – CRB-1/1763 | Vice-presidente: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946 | Diretora Administrativa: Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353 | Diretor Técnico: Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640 | Diretor Financeiro: Luiz Otavio Maciel da Silva – CRB-2/771

COMISSÕES PERMANENTES

Comissão de Legislação e Normas (CLN)

Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552 (coordenadora) Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13/318 Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946

Comissão de Divulgação e Valorização Profissional (CDV)

Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854 (coordenador) Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640 Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552 **Comissão de Divulgação e Valorização Profissional (CDV)** Anderson Alberto Saldanha Tavares – CRB-2/1282 (coordenador) Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637

Comissão de Ética Profissional (CEP)

Valéria Martin Valls – CRB-8/5243 (coordenadora) Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719 José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580

Comissão de Licitação (CLI)

Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854 (coordenador) Ailton Moreira da Rocha (pregoeiro) Tatiana de Paula Martins de Souza (autoridade competente)

Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF)

Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13/318 (coordenadora) Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946 Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP)

Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 (coordenadora) José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

Comissão de Fiscalização (CFI)

Anderson Alberto Saldanha Tavares – CRB-2/1282 (coordenador) Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13/318 Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640

Comissão de Avaliação de Documentos (CPAD)

Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353 (coordenadora) Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Comissão de Diversidade e Acessibilidade

Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719 (coordenador) Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552 Valéria Martin Valls – CRB-8/5243

Comissão de Gestão por Indicadores e Relatório para o TCU

Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 (coordenadora) Luiz Otavio Maciel da Silva – CRB-2/771 Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854

FUNCIONÁRIOS

Roberto Barros Cardoso – Gerente Executivo | Leonardo Pimentel Bueno – Assessor Jurídico | Ailton Moreira da Rocha – Auxiliar Administrativo | Tatiana de Paula Martins de Sousa – Assistente Administrativa

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA – CFB

CFB SRTVN Ed. Brasília Rádio Center, salas 1079/2079, CEP 70.719-900, Brasília-DF. Telefones: (61) 3328-2896 / (61) 3328-2080 | Fax: (61) 3328-2894 www.cfb.org.br e cfb@cfb.org.br

BOLETIM DA BIBLIOTECONOMIA

Produção: Contatus Publicidade | 77 3434-0087 | relacionamento@facacontatus.net.br

Supervisão: Luiz Ribeiro; Editor: Fábio Sena; Redação: Fábio Sena e colaboradores do CFB; Atendimento: Natiele Martins; Revisão: Priscilla Lopes; Editoração Eletrônica: Marcio Lopes; Fotos: Acervo CFB.

PALAVRA DO PRESIDENTE



Fábio Lima Cordeiro

CRB-1/1763

PRESIDENTE

Conscientes de nossa importância como disseminadores da informação e do conhecimento, emanados de fontes confiáveis e qualificadas, estruturamos a 82ª edição do Boletim da Biblioteconomia. Nela será possível acompanhar, além das questões conceituais e das novas atribuições que esses tempos nos trazem, da atuação regional e nacional da classe Bibliotecária, no retorno às atividades presenciais.

O mês de novembro de 2022 apresentou-se especificamente desafiador aos bibliotecários e profissionais da informação devido ao excepcional e não antes visto número de fake news veiculadas. Fazendo uma interpretação livre do contexto político, pode-se estabelecer uma relação entre o processo eleitoral e este aumento de veiculação de notícias falsas, que tiveram o poder de influenciar

a opinião dos cidadãos. Esse fenômeno clarifica a questão da competência informacional dos brasileiros, cuja fragilidade demonstrou a responsabilidade da classe bibliotecária na proteção da população. Independente de nível de formação, profissão, idade ou letramento, devemos considerar que as recentes alterações do regime de informação, no Brasil e do mundo, exigem muitas habilidades e conhecimentos diversificados na verificação das fontes de informação da atualidade.

Temos visto, com muita emoção, o retorno de nossos eventos científicos, que animam o desenvolvimento de pesquisas e comunicações científicas em nossa comunidade.

Em especial, tivemos a oportunidade de acompanhar a abertura do 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, com o tema “Bibliotecas por um mundo melhor: Década de Ação”, trazendo duas importantes matérias sobre o tema: a cobertura de minha participação na palestra de abertura, por nossa assessoria de imprensa, assim como o artigo “Como a pessoa bibliotecária integra a Década de Ação da Agenda 2030”, no qual o tema do evento é pormenorizado pela Profa. Valéria Aparecida Bari.

Durante o 29º CBB, tivemos uma relevante e específica

mesa redonda, cujo tema “Censo da Biblioteconomia Brasileira” debateu os resultados preliminares da importante ação desenvolvida pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Documentalistas (FEBAB). É importante salientar que o censo vai nos trazer a real dimensão do número de profissionais bibliotecários no Brasil, independentemente do exercício da profissão. Em essência, significará para todos nós o fortalecimento de um sentimento de classe e também um melhor atendimento do movimento corporativo, associativo e sindical aos desejos e demandas reprimidas da coletividade bibliotecária. Observando por um ângulo mercadológico, conhecer os números referentes às pessoas em condições de exercer a nossa função profissional, faz com que a sociedade se sinta mais propensa a apoiar a amplificação do mercado de trabalho.

As feiras literárias floresceram como a primavera, a partir do segundo semestre de 2022, demonstrando que o Brasil retoma importantes vivências do processo da leitura pública. Vários desses eventos puderam contar com iniciativas organizadas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, que desenvolveram ações culturais e participações diversas dos profissionais bibliotecários, das quais traremos duas coberturas marcantes: a Bienal de São José/

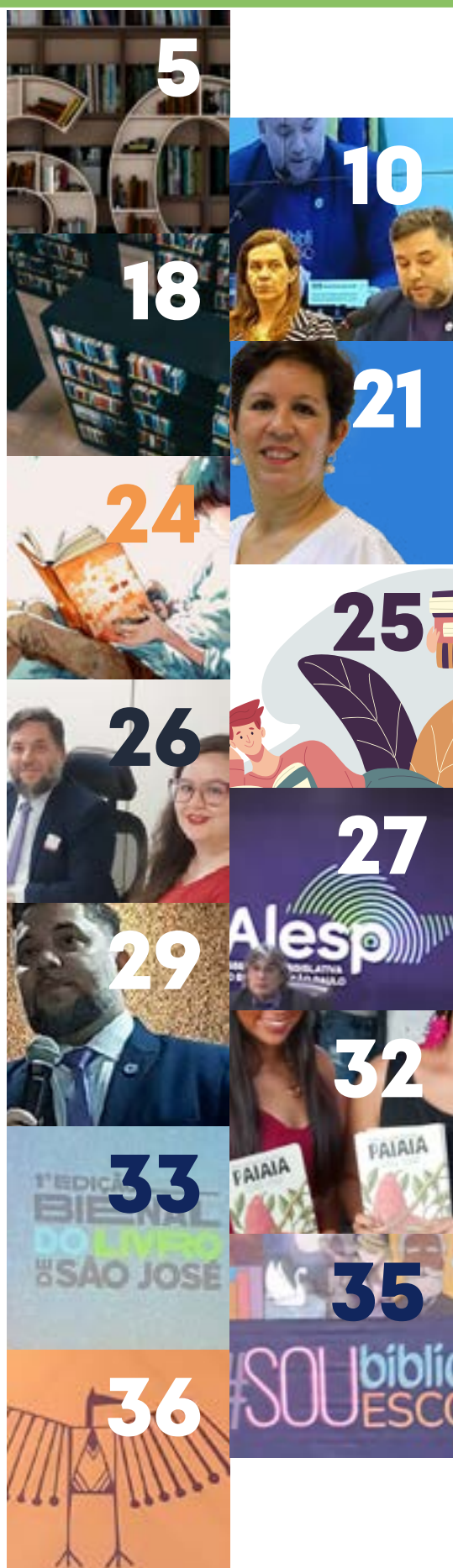
SC e da FLIPAIAIÁ/BA. Duas localidades com condições muito diferenciadas, mas com algo em comum: o grande interesse das comunidades pelas atividades leitoras. Vemos com muita positividade a valorização da literatura brasileira e das mais recentes obras publicadas por protagonistas e grupos sociais diversificados, demonstrando que os brasileiros têm se apropriado da cultura escrita e construído conhecimentos voltados para a identidade. A Bienal do Livro do Ceará também foi um evento marcante, pois a comunidade local se organizou especificamente para fomentar a campanha nacional #SouBibliotecaEscolar.

A gestão pública dos sistemas escolares tem se movimentado no sentido de implementar os princípios da Lei Federal 12.244/2010, cuja ementa se refere à universalização da Biblioteca Escolar no Brasil. Porém, questões orçamentárias são desafiadoras no país em relação ao retorno das atividades escolares presenciais. Dando continuidade à campanha nacional #SouBibliotecaEscolar, o assessor parlamentar do CFB, Cristian Brayner, nos traz um estudo sobre a “Biblioteca Escolar” como um direito a ser conquistado no Brasil. O intenso debate e a construção de argumentos medirão forças na formação da opinião pública, de modo a proteger os direitos das crianças, assim como dos educandos tardios em

escolarização. Mais importante é destacar que a Educação, fenômeno social que prescinde da Biblioteca Escolar, também tem sido alvo de transformações paradigmáticas, para se tornar um processo perene.

Para fechar o ano de 2022 e celebrar os 60 anos da sanção da lei de regulamentação da profissão bibliotecária, três eventos significativos mereceram destaque no Boletim da Biblioteconomia 82: a Audiência Pública na Câmara dos Deputados, versando sobre a Lei Federal 4.084/2010 e a universalização das bibliotecas escolares no Brasil; a Sessão Solene da Câmara dos Deputados, em comemoração aos 60 anos da sanção da lei de regulamentação da profissão bibliotecária; a Noite de Homenagens às bibliotecárias brasileiras. Todos esses eventos, ocorridos no final do mês de novembro, representaram grande visibilidade pública para os temas biblioteconômicos.

Desejamos uma ótima leitura, para que as experiências presentes espelhem um futuro profissional digno de nossos quadros e nosso país. O convite, sempre em aberto, é para que estejamos sempre juntos, reforçando os valores profissionais, mas também a dignidade da pessoa humana. Abraços e excelentes festas para as pessoas bibliotecárias, seus entes queridos e comunidades servidas!



SUMÁRIO

60 anos de regulamentação da Biblioteconomia no Brasil: Câmara dos Deputados promove Sessão Solene	5
Câmara dos Deputados debate Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares	10
Como a pessoa bibliotecária integra a Década de Ação da Agenda 2030	18
Bibliotecária Escolar cria aplicativo que motiva leitura em crianças	21
Bibliotecas por um mundo melhor: década da ação	24
Mesa redonda no CBBBD debateu "Censo da Biblioteconomia Brasileira: resultados preliminares"	25
CFB assina plano de trabalho para operacionalização do acordo de cooperação técnica	26
Campanha #SouBibliotecaEscola é tema de audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo	27
Homenagem às Bibliotecárias em Destaque 2022	29
Sistema CFB/CRB participa do III Flipaiaia, na Bahia	32
Lançamento da Campanha Nacional SouBibliotecaEscolar foi realizado em São José	33
Lançamento da Campanha #SouBibliotecaEscolar no Seminário Internacional de Bibliotecas do Rio Grande do Sul	35
Bienal Internacional do Livro do Ceará conta com mobilização do CRB	36



de regulamentação da Biblioteconomia no Brasil: Câmara dos Deputados promove Sessão Solene

Fábio Lima Cordeiro¹

Cristian José Oliveira Santos Brayner²

A Câmara dos Deputados promoveu a “Sessão Solene de Comemoração aos 60 anos de regulamentação da profissão da Bibliotecária e do Bibliotecário no Brasil”, alusiva à promulgação da Lei Federal no. 4.084, em 30 de julho de 1962.

Segundo os analistas políticos no Brasil, a regulamentação das profissões é um tema frequente nas instâncias dos poderes políticos brasileiros. Discutida cotidianamente no legislativo, executivo e até judiciário, a regulamentação é um item de qualificação profissional. Ou seja, uma vez que haja a legislação que regule uma atividade profissional, são definidos deveres sociais, garantias para os profissionais e seus clientes, questões éticas e parâmetros com a devida fiscalização.

No Brasil, foi sancionada, em 30 de julho de 1962, a lei no. 4.084, que designa profissionalmente a pessoa bibliotecária como bacharel em Biblioteconomia,

enquadrada no quadro das profissões liberais e sujeita à fiscalização pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB).

Considerando a representação dos protagonistas e atores sociais envolvidos no exercício da profissão bibliotecária no Brasil, a Câmara dos Deputados promoveu a Sessão Solene, levando em conta a função social estratégica das pessoas bibliotecárias para garantir a disseminação da informação e do conhecimento no país, além da salvaguarda do Know-How, da produção de pesquisa cultural, científica e tecnológica.

A sessão foi requerida pela deputada federal Fernanda Melchionna e pela deputada distrital Erika Kokay. Além das deputadas, a mesa de abertura foi composta pelo presidente do CFB, Fábio Lima Cordeiro; a vice-presidente do CFB, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira; a representante da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), Aldinar Martins Bottentuit; do Presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), Jorge Moisés Kroll Prado.

Segundo Melchionna, a última semana de novembro

1 | Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia

2 | Assessor Parlamentar do Conselho Federal de Biblioteconomia



Abertura da mesa da Sessão Solene, com a presença de Aldinar Bottentuit, Fábio Lima Cordeiro, Fernanda Melchionna, Erika Kokay e Jorge Prado.

foi dedicada pela Câmara dos Deputados à questão da biblioteconomia, do livro e da leitura. Na abertura da Sessão, foi exibida produção filmica do CFB, contemplando a identificação da legislação homenageada e da organização geográfica do Sistema CFB/CRBs. Rememorando as origens e lutas da biblioteconomia no Brasil, a bibliotecária Laura Russo, idealizadora e defensora da criação da Lei Federal no. 4.084 e também fundadora da FEBAB, foi a primeira bibliotecária homenageada no vídeo institucional. Também

foram contempladas outras importantes lideranças como Adelpha Menezes de Figueiredo, Edson Nery da Fonseca, Zilá Mamede e Manuel Bastos Tigre.

Foi verificado pela presidente da Sessão, Fernanda Melchionna, o amplo comparecimento de representantes do sistema CFB/CRBs, inclusive de profissionais e pesquisadores seniores de todo o país. Também houve representações da classe política, como o deputado federal Marcelo Freixo. O presidente da Câmara de Deputados, Arthur Lira, enviou mensagem comovida à mesa da sessão, na

qual expressou a importância da pessoa bibliotecária na organização e preservação social do conhecimento.

Ocorreu uma significativa alteração no protocolo de falas para que um fato novo pudesse despertar o respeito pela pessoa bibliotecária. As requerentes da Sessão cederam a vez de suas falas ao presidente do CFB, Fábio Lima Cordeiro, a quem coube explicar que a profissão bibliotecária possui um perfil majoritariamente feminino no Brasil e que, portanto, a voz que melhor a representa em seu 60 aniversário seria a de



Adobe Stock

uma mulher. Foi então dada a palavra à vice-presidente do CRB, a bibliotecária, docente e pesquisadora Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira.

A fala de Isabel Barreira, ao parabenizar a vitória do novo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sinalizou a importância da disseminação social da leitura como direito de todos os cidadãos e medida de desenvolvimento social, felicidade e empoderamento da população, “armando o povo com livros e bibliotecas”.

A deputada federal Bia Kicis, solicitando a palavra, defendeu a liberdade de ideias, pensamentos, opinião e expressão, que pode ser potencializada pela leitura pública e a presença de pessoas bibliotecárias atuando em sociedade.

Aldinar Bottentuit, representando a ABECIN, conjuga o verbo “esperançar”, tomado por Paulo Freire, para exprimir todas as expectativas de defesa aos direitos da população de ler e ter para si as bibliotecas públicas. Esperançar a promoção da leitura, em

bibliotecas bem equipadas e com a pessoa bibliotecária. Esperançar o empoderamento de mulheres e homens, por meio da disseminação da formação em Biblioteconomia, a instalação de bibliotecas escolares e bibliotecas públicas em todo o território brasileiro. “Que o



Participantes presenciais da Sessão Solene.



Brasil invista em bibliotecas e bibliotecários, para que tenhamos liberdade”.

Fazendo uso da palavra, o presidente da FEBAB, Jorge Prado, demonstrou que, das 69 profissões regulamentadas no Brasil, apenas a Biblioteconomia tem direta conexão com a atividade educacional. Exaltando a bibliotecária Laura Russo, como “pedra basilar” à sanção da Lei Federal no. 4.084, que trabalhou arduamente como Maria Helena Brandão para a aprovação desta lei.

Além desta contribuição e da fundação da FEBAB, Russo também foi editora do Boletim que, posteriormente, veio a se tornar a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD), um dos periódicos mais antigos e respeitados da área. Laura Russo, também atuando como conselheira do CFB, representa o exemplo daqueles que voluntariamente trabalham pela edificação da profissão bibliotecária ao longo dessas seis décadas. Jorge Prado verificou que Russo seria uma profissional dedicada ao Advocacy da profissão bibliotecária, que se constitui como elemento essencial à garantia dos direitos sociais à informação, cultura e leitura, por meio da atuação profissional da pessoa bibliotecária.

Retomando a palavra às requerentes, Fernanda Melchionna elogiou a atualidade e a centralidade do conteúdo da Lei no. 4.084 às questões sociais da leitura e direito à informação. Num texto de 60 anos, essas características dão ideia da importância da atuação da pessoa bibliotecária na defesa do exercício profissional mediante competências e olhares voltados para o direito social à informação e ao conhecimento humano.

uma carta encaminhada à mesa pela Secretaria da Mulher da Câmara Federal, órgão que representa a bancada feminina nesta casa. Totalizando 91 parlamentares representadas, se dirige às bibliotecárias brasileiras, que representam 71% dos profissionais de sua área no Brasil, com apoio, congratulações e esperanças renovadas de um país mais justo e diverso. Assinam: a coordenadora da Bancada Feminina, deputada federal



As deputadas requerentes se fazem acompanhar do atual presidente e diversos ex-presidentes do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

“Talvez, um dos desafios da nossa profissão neste século é, justamente, a luta permanente em defesa da verdade”.

A deputada distrital Erika Kokay procedeu à leitura de

Celina Leão e a deputada federal Tereza Nelma. Devolve, em seguida, a fala à presidente da Sessão, deputada Fernanda Melchionna, “a primeira parlamentar profissional bibliotecária da casa”.



Com a palavra concedida pela presidência da sessão, Erika Kokay atribui a construção da inteligência humana à diversidade, não à anulação das diversas interpretações da realidade. Os bibliotecários e bibliotecárias expressam resistência, no ambiente atual do Brasil, no qual o negacionismo inibiu o debate democrático. A pessoa bibliotecária permite o acesso à informação, principalmente representada

pelos livros. “Nós precisamos que as pessoas, que o conjunto da população brasileira possa mergulhar no que já foi construído, e que possa ter acesso à sua própria história. Porque, quando falamos dos profissionais de biblioteconomia, estamos falando de historicidade.”

Finalmente, a deputada federal Fernanda Melchionna agradeceu aos profissionais, líderes, simpatizantes, parlamentares e

demais presentes, enfatizando a presença dos graduandos da Universidade Federal de Brasília (UNB), que vivem este momento histórico com esperanças numa renovação da cultura no país. A próxima luta, a da reorganização da bancada em defesa do Livro e da Leitura, com o avanço das políticas culturais no território brasileiro, é a luta para a qual Melchionna convida as pessoas bibliotecárias do país.

Sobre o evento

A Sessão Solene da Câmara dos Deputados, em Comemoração aos 60 anos de regulamentação da profissão da Bibliotecária e do Bibliotecário no Brasil, ocorreu no dia 29 de novembro de 2022, nas dependências do Auditório Ulisses Guimarães. Ocorreu no período das 11 às 12 horas, com transmissão ao vivo e gravação pela TV Câmara, com tradução integral em Libras e recursos de closed caption.

Os participantes foram representantes da profissão

no Brasil, como conselheiros e presidentes de conselhos e entidades de classe de todo o país. Também compareceram representantes dos graduandos em Biblioteconomia, com ênfase nos acadêmicos da UNB. Lideranças sociais e parlamentares também abrilhantaram o evento.

Para assistir e prestigiar este importante evento, a sua gravação prossegue disponível nos arquivos da TV Câmara (Link: <<https://www.youtube.com/live/bRMpt26SjuY?feature=share>>).

Além de homenagear a regulamentação da profissão bibliotecária, a Sessão Solene também trouxe ao conhecimento da sociedade informações sobre a existência da profissão bibliotecária, assim como a qualificação profissional. Em defesa do direito à informação, ao conhecimento, à liberdade de expressão e outros direitos que no Brasil se configuram como constitucionais, a pessoa bibliotecária atua, com profissionalismo e ética, defendendo os direitos sociais da população brasileira.



Câmara dos Deputados debate Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares

Fábio Lima Cordeiro¹

Cristian José Oliveira Santos Brayner²

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados promoveu o “Debate à efetivação da Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares”, no dia 28 de novembro de 2022, sob o amparo da Lei 12.244/2010, contando com a representação do CFB, especialistas, lideranças sociais e políticas.



Fala do presidente do CFB, bibliotecário Fábio Cordeiro, durante a abertura da Audiência Pública.

A partir da 19ª Gestão do CFB, com a materialização da campanha nacional #SouBibliotecaEscolar, foram intensificadas as atividades de natureza social, cultural e de prática de políticas públicas, visando o fortalecimento da Biblioteca Escolar no Brasil. Cabe salientar que está em vigor a lei 12.244/2010 e sua implementação significará um impacto social relevante para os estudantes brasileiros, à medida que o CFB utilizar

seus instrumentos legais para incentivar o processo de implantação de unidades de informação em todos os sistemas de educação pública e privada no país.

Refletindo sobre a articulação e diálogo dos diversos segmentos interessados nos efeitos sociais do texto legal, assim como da implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, a deputada federal Fernanda Melchionna apresentou requerimento à Comissão

de Educação da Câmara dos Deputados para realização da Audiência Pública com o tema “Debate à Efetivação da Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares”, assistida pela Assessoria Parlamentar, Assessoria Jurídica e diversas comissões do CFB. O deputado federal Sóstenes Silva Cavalcante também apresentou requerimento, reforçando a solicitação, que se concretizou no agendamento da audiência para o dia 28 de novembro de 2022.

1 | Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia

2 | Assessor Parlamentar do Conselho Federal de Biblioteconomia

Primeira parlamentar bibliotecária, Fernanda Melchionna demonstrou estar em situação de legitimidade política e profissional para conduzir debates em torno de questões relativas à Biblioteconomia Social, mediando os interesses que se apresentaram na audiência pública. Dados apurados pela deputada e divulgados por seus perfis de mídia social, “61% das escolas públicas não têm biblioteca escolar nem sala de leitura”. Significa que a lei 12.244/2010 ainda não se materializou para milhares de municípios brasileiros. Além disso, tramitam na Câmara Federal três projetos de lei, de idêntico conteúdo, propondo a dilatação de prazos do plano decenal.

O presidente do CFB, Fábio Lima Cordeiro, esclareceu sobre a mobilização nacional da categoria bibliotecária em defesa do direito à informação, cultura da leitura e educação de qualidade e argumentou que ainda é incipiente a

universalização em decorrência da não-obediência à legislação que prescreve a implantação de bibliotecas escolares com acervos adequados e a presença do profissional bibliotecário.

“Cabe à sociedade integrar a mobilização para a implantação das bibliotecas escolares, no sentido de beneficiar a comunidade escolar brasileira, apoiando os objetivos de aprendizagem, o pertencimento e a identidade dos estudantes à informação e conhecimento”, declarou o gestor da CFB.

A Profa. Marília de Abreu Martins de Paiva, docente e pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fez uma leitura histórica crítica sobre as políticas públicas para bibliotecas escolares, demonstrando o mérito do extinto Instituto Nacional do Livro (INL), o fomento à formação de leitores no Brasil no período de 1937 a 1989, sem superação por nenhuma ação política subsequente. Segundo ela, o Plano Nacional

da Biblioteca Escolar (PNBE) teve grande abrangência, mas concentrou-se na formação de acervos, não contemplando a formação dos ambientes leitores e equipe profissional qualificada para ativar os recursos informacionais nas escolas, no período de 1997 a 2017.

A pesquisadora afirmou que “mandar um helicóptero jogar livros na cabeça das pessoas não faz do Brasil um país de leitores”, argumentando que a ambientação tangível e intangível das bibliotecas escolares prescinde da presença da pessoa bibliotecária, para garantir o direito à informação, ao conhecimento e à cultura leitora. A docente ainda destacou o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), iniciado em 2006; a Lei 12.244, promulgada em 2010; a Política Nacional de Leitura e Escrita, publicada em 2018, entre outras ações públicas.

Marília Paiva demonstrou, com dados e fontes, que as melhores escolas .segundo a classificação



Abertura dos trabalhos da Audiência Pública, pela deputada federal Fernanda Melchionna



Fala da presidente do CRB10 – a bibliotecária Gislene Rodrigues



Fala da Profa. Nadja Silva, coordenadora do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE).

do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB), são aquelas que dispõem de bibliotecas escolares com acervos adequados e diversos em suportes e linguagens, assim como a presença da pessoa bibliotecária.

A presidente do CRB10 e representante dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, a bibliotecária Gislene Zapata Rodrigues narrou a experiência do Sistema CFB/CRBs do ponto de vista do cotidiano da fiscalização e defesa regional das bibliotecas escolares, tanto motivada pela implantação quanto pelo combate à possível extinção em unidades escolares públicas e privadas. Também mostrou relevantes experiências de ação cultural, atuando pela diversidade, acessibilidade e inclusão social. Segundo ela, as ações e animações culturais da pessoa bibliotecária influenciam no consumo ético e na produção regional e identitária da informação e do conhecimento.

A Profa. Nadja César Silva, coordenadora do Plano



Adobe Stock

Nacional do Livro Didático (PNLD) do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), declarou apoio à campanha #SouBibliotecaEscolar, assim como demonstrou os efeitos da aproximação entre o fundo e o CFB, que reflete na profissionalização da equipe multidisciplinar da educação formal no Brasil. A gestora apresentou exemplos de políticas públicas na América Latina e Caribe e afirmou haver experiências bem contrastantes em relação ao Brasil que, cuja deficiência se revela no fato de somente agora, após 85 anos da institucionalização das políticas

públicas de leitura no Brasil, alcançar somente algum nível de universalização.

A coordenadora afirmou que os números do Programa do Livro do FNDE impressionam e abrem espaço para a formação de leitores no Brasil “ocorrendo no chão da escola”. O protagonismo dos professores na escolha dos materiais disponibilizados e a recente participação dos bibliotecários nas discussões do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) demonstram que, para o FNDE, também é necessário o atendimento especializado nos sistemas escolares. “Para



Fala do docente e pesquisador Luiz Miguel Martins Garcia, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).



Fala do Bacharel em Direito Cláudio Dornas, diretor, conselheiro e membro do Conselho de Advogados da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (CONFENEN).



Fala da docente e pesquisadora Eliane Moro.

conseguir universalizar não só o atendimento com livros, mas que a gente possa propiciar, em parceria com os estados e municípios, locais adequados que sejam construtores de conhecimento para os estudantes, com mediadores competentes e capazes de apoiar este processo”.

O docente e pesquisador Luiz Miguel Martins Garcia, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), homenageou as bibliotecas públicas que asseguram ambientes leitores para os municípios brasileiros, assim como nas bibliotecas escolares, que garantem aos estudantes contato com o universo letrado. Segundo ele, 49,6% dos estudantes brasileiros estão matriculados nas redes municipais públicas de ensino, mas apenas 31,5% das unidades escolares possuem biblioteca ou sala de leitura. O censo do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2021 indica o total de 178.370 escolas de Educação



Adobe Stock

Básica no Brasil. O pesquisador solicitou atenção especial do CFB no sentido de fomentar a formação de profissionais para atender a demanda da universalização das bibliotecas escolares nos sistemas municipais.

A deputada federal Fernanda Melchionna, debatendo a fala de Luiz Miguel, mencionou que os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de

Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) poderiam ser geridos na estruturação dos sistemas de bibliotecas escolares e na abertura de vagas de nível superior e condizentes para bibliotecários qualificados.

Diretor, conselheiro e membro do Conselho de Advogados da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (CONFENEN), Cláudio Dornas reafirmou a importância da biblioteca escolar e a qualificação desses ambientes na educação privada, no entanto, relatou os conflitos com o CFB. Ele argumentou que a lei 12.244/2010 “assombra as escolas” e que o Ministério da Educação, Conselhos de Educação e as Secretarias Municipais seriam os órgãos competentes de fiscalização das bibliotecas escolares. Afirmou ainda não ser obrigatória a presença do profissional bibliotecário segundo a lei.

Segundo Dornas, a fiscalização no estado de Sergipe, por exemplo, é “desagradável”,



Fala do deputado federal Orlando Silva.



Fala da deputada estadual Sofia Cavendon, do Rio Grande do Sul.



Audiência presencial de pessoas bibliotecárias, lideranças sociais, educacionais e políticas, compondo a audiência com a camiseta da campanha #SouBibliotecaEscolar.

pois exigia a presença dos profissionais de nível superior em Biblioteconomia registrados no CRB, decisão que ele considera equivocada. Afirmou ainda que as bibliotecas digitais também surgem no sentido de apoiar a disseminação da leitura escolar e solicitou que seja alterada a redação da Lei 12.244/2010 no sentido de clarificar que o Ministério da Educação é que deve fiscalizar as bibliotecas escolares.

Sobre a fala de Dornas, Fernanda Melchionna reafirmou a lisura do procedimento de fiscalização pelo sistema CFB/CRBs, trazendo o quantitativo de 60% das escolas privadas em situação totalmente regular em relação ao CFB. Segundo ela, a Lei 4.084/1962, que regulamenta a profissão bibliotecária e sua fiscalização, “não é exótica”,

sendo normal a fiscalização dos conselhos profissionais aos seus especialistas, a exemplo de como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) atua em todos os espaços sociais onde haja exercício de profissionais do Direito. Melchionna fez questão de assinalar que existe um pleito dos empresários da Educação em protelar os efeitos da Lei 12.244/2010, sem ônus para seus estabelecimentos e sistemas.

A docente e pesquisadora Eliane Moro rememorou o espaço de memória e o prazer da leitura entre as funções da biblioteca escolar, lembrando as diretrizes da UNESCO em associação com a IFLA. Afirmou que o Sistema CFB/CRBs tem se mobilizado para demonstrar a importância da atuação das pessoas bibliotecárias, assim como a academia tem se dedicado

às mudanças na formação, preparando os novos egressos para todas as comunidades leitoras. Argumentou, no entanto, que é preciso alcançar um equilíbrio entre o pragmatismo técnico e os aspectos da Biblioteca Social, para formar pessoas capazes de encarar o desafio da biblioteconomia escolar no paradigma informacional do século XXI.

Segundo ela, transcorridos mais de 10 anos da promulgação da lei 12.244, não há políticas públicas eficientes para a universalização das bibliotecas escolares. “Não temos falta de leis para as bibliotecas escolares, mas temos falta de cumprimento de políticas públicas e o descumprimento e omissão à legislação em vigor”. Ela se posicionou sobre a urgência da criação do



Adobe Stock

Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, a abertura de vagas nos sistemas educacionais brasileiros para a pessoa bibliotecária e a dedicação à criação de ambientes de leitura acessível para os estudantes e cidadãos brasileiros.

Corroborando as palavras de Eliane Mouro, que Melchionna identificou como docente em sua formação superior, afirmou que o Brasil possui bons exemplos de profissionais a serem seguidos, para construir um país mais justo e formador de cidadãos leitores.

O deputado federal Orlando Silva, reforçou o discurso que tem praticado junto aos conselheiros regionais, salientando seu compromisso em fortalecer a campanha pela Biblioteca Escolar. Declarou que a importância da Biblioteca na Educação aumentou sua visibilidade durante o período pandêmico, no qual houve “danos à aprendizagem e ao aproveitamento das nossas crianças, sobretudo das crianças mais pobres”. Verificou que, se já era importante apoiar os

Sistemas de Bibliotecas Públicas e também das Escolares antes da Pandemia da COVID-19, essa demanda social se intensificou ainda mais, devido aos efeitos do isolamento social dos estudantes por dois anos, que exigirá esforços compensatórios muito maiores do poder público.

A deputada estadual Sofia Cavedon, do Rio Grande do Sul, fez uma apresentação com o tema “Pelo Direito ao Livro e a Leitura: Bibliotecas Escolares Abertas”, especialmente voltada ao perfil da Biblioteca Escolar em seu estado. Segundo Cavedon, a partir de 2019, o governador local, Eduardo Leite, foi responsável pela degradação de ambientes leitores e acervos ao desprover de equipes as bibliotecas escolares. Muitas, fechadas, se transformaram em depósito de materiais escolares e livros didáticos.

Comentários e questionamentos partiram da audiência, com cerca de 48 participantes presenciais e 366 pessoas via transmissão da TV Câmara. As contribuições contemplaram pessoas de todo o país, composta de representantes dos CRBs, bibliotecários, lideranças, sindicalistas e simpatizantes,



Atuação do assessor parlamentar Cristian Brayner.



Fala do bibliotecário Jorge Prado, de Santa Catarina, presidente da FEBAB.

como os bibliotecários e bibliotecárias Cristiane Sinimbu, do Paraná; Ana Claudia Martins, de São Paulo; Waldineia Ribeiro de Almeida, de Mato Grosso; Valéria Valls, de São Paulo; Orestes Trevisol Neto, de Santa Catarina; Jorge Prado, de Santa Catarina; Luiz Fernando Correia de Almeida, do Amazonas; Kílvia Simone de Leão Braga, da Paraíba; Rafael da Silva Cavalcante, do Distrito Federal; o bibliotecário, docente e pesquisador Fernando Modesto, de São Paulo; docente e pesquisadora Maria das Graças Monteiro Castro, de Goiás.

Os integrantes da audiência, em sua maioria composta de presidentes dos CRBs, argumentaram em defesa da aplicação da lei 12.244/2010 e a resistência de sistemas de educação públicos e privados à fiscalização. Também enfatizaram que as escolas e sistemas particulares têm apoiado a implantação da biblioteca escolar com bibliotecário, que se constitui

como equipamento diferencial entre os concorrentes. Sendo assim, existe o temor de que o não-cumprimento da lei gere, em seu segmento de negócios, concorrência desleal e oferta predatória de serviços a preços “sem concorrência”, mas também sem qualidade, ludibriando o consumidor final do ensino privado.

A deputada federal Viviane da Costa Reis (Vivi Reis), explicou que o Amazonas, pelas características próprias do seu território, apresenta uma demanda imensa em relação às bibliotecas nacionais. Segundo ela, o acesso às bibliotecas e à leitura é um direito de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Contudo, “os governos têm medo de quem tem conhecimento; eles têm medo de quem usa o conhecimento e a leitura como o seu instrumento de transformação social”. Defendeu que o direito à leitura escolar tem que constituir as prioridades do novo governo.

Ao final, a deputada Fernanda Melchionna sintetizou alguns dos encaminhamentos à mesa. A UNDIME propôs atuação para a destinação de um percentual dos recursos financeiros para a criação de bibliotecas. A sugestão da Profa. Eliane Moro, de destinação de rubrica de orçamento própria da edificação de bibliotecas escolares, a partir do FUNDEB, foi ratificada pelos demais palestrantes. Melchionna, vaticinando a volta dos Ministérios da Cultura e Educação no próximo mandato presidencial, recomenda o agendamento de reuniões para discussão da aplicação e efeitos da Lei 12.244/2010. Por esta razão, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados articulará reuniões entre as entidades de classe da Biblioteconomia, como o CFB e a FEBAB, e os novos secretários dos ministérios. A ideia lançada por Nadja César Silva do FNDE, sobre ter uma política estruturada de acervo mínimo para as Bibliotecas Escolares, garantiu uma parametrização e a participação das pessoas bibliotecárias no processo. A indicação da criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares foi geral. A garantia das bibliotecas acessíveis, assim como da literatura regional, também são essenciais à construção da cultura leitora. A relação de parceria entre professores e bibliotecários foi valorizada, pois ambos são fundamentais no processo de formação de leitores.

A Profa. Nadja Silva, do FNDE, verificou que o debate levou a pensar no retorno do Plano Nacional da Biblioteca Escolar

(PNBE), afirmando que a própria nomenclatura e a integração dos bibliotecários ao processo é simbólica e importante para uma política pública estruturante. O docente Luiz Miguel, da UNDIME, demonstrou que a questão do planejamento e a prioridade da formação das Bibliotecas Escolares pertence a todos os gestores de unidades e sistemas escolares. A contratação das pessoas bibliotecárias pelos

municípios representa uma contrapartida às políticas públicas.

A deputada Fernanda Melchionna encerrou a Audiência Pública, agradecendo a participação e audiência, relembrando aos participantes que o CFB promoveria uma noite de Homenagens às Bibliotecárias, nas dependências da Biblioteca Nacional, a partir

das 19 horas. Outro importante lembrete foi o da Sessão Solene de “Comemoração aos 60 anos da Regulamentação da profissão da Bibliotecária e do Bibliotecário no Brasil, que ocorreu no dia 29 de novembro, no período das 11 horas ao meio-dia, nas dependências do “Auditório Ulisses Guimarães” da Câmara dos Deputados.



Sobre o evento

A Audiência Pública “Debate à efetivação da Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares (Lei 12.244/2010)”, ocorreu no dia 28 de novembro de 2022, nas dependências da Câmara dos Deputados. Foi disponibilizado o Auditório 170-C do Anexo II, com capacidade aproximada de 70 pessoas. A Comissão de Educação foi responsável pela promoção do evento, que ocorreu no período das 9:30 às 12 horas, com transmissão ao vivo e gravação pela TV Câmara.

Os participantes e convidados compareceram trajados com a camiseta da campanha #SouBibliotecaEscolar, demarcando e trazendo visibilidade à mobilização da comunidade bibliotecária, lideranças e simpatizantes, que têm se mobilizado para que a lei seja cumprida e os direitos dos estudantes brasileiros sejam garantidos, em conformidade com o Artigo V da Constituição.

De acordo com a organização do evento, cerca de 50 pessoas compareceram presencialmente à audiência pública, e cerca de 366 pessoas acompanharam de modo síncrono a transmissão da TV Câmara, em todo o país. Para assistir e prestigiar este importante debate, a sua gravação prossegue disponível nos arquivos da TV Câmara (Link: <<https://youtu.be/omys1vrRdNI>>).

Além de fomentar e trazer visibilidade social e política à questão das Bibliotecas Escolares no Brasil, a Audiência Pública também cumpriu o objetivo de sensibilizar diferentes segmentos da população brasileira, com o intuito de informar e mobilizar a opinião pública. Os representantes, democraticamente eleitos pela sociedade brasileira, para gerir o poder legislativo, sediaram em sua casa a importante questão, demonstrando que os efeitos da aplicação da Lei 12.244/2010 representa os interesses do povo brasileiro, um assunto de real interesse nacional, apoiando a fiscalização adequada e a gestão democrática dos recursos da União.

Como a pessoa bibliotecária integra a Década de Ação da Agenda 2030



Prof.ª. Dra. Valéria Aparecida Bari¹

Envato Elements

A Agenda 2030 da ONU pode vir a ser um dos mais importantes documentos que a humanidade já produziu. Isso dependerá de suas repercussões no modo de vida, em escala global. Desenvolver-se, afinal, não é só uma evolução científica, tecnológica e política. Precisamos continuamente refletir sobre a evolução do respeito pela vida humana e sua dignidade, como valores incontestáveis desse desenvolvimento social. Nesse sentido, a classe bibliotecária pode se orgulhar de ter integrado ativamente o movimento da ONU, em especial na elaboração dos princípios disseminados nessa proposta de alcance global.

No ano de 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) iniciou um trabalho de intensificação da implantação

dos Direitos Humanos entre seus signatários. Para isso, entre os seus países membros, abriu a negociação sobre a implantação de uma nova agenda de desenvolvimento para dar seguimento aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, por meio de diretrizes que teriam a duração pré-estabelecida, no período de 2016 a 2030. Todos os campos de atuação humana foram elencados nos estudos preparatórios, para a indicação de ações que deveriam ser disseminadas em escala global.

Sabendo da movimentação da ONU, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) organizou uma reunião internacional de caráter deliberativo. Em agosto de 2014, na cidade de Lyon, a IFLA conclamou as associações de bibliotecários e documentalistas associadas para

encaminhar uma manifestação específica para a ONU: a “Declaração de Lyon”.

Com 604 associações signatárias, dentre elas a Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação (FEBAB) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a “Declaração de Lyon” foi encaminhada à ONU, indicando que o direito à informação deveria integrar a proposta da agenda, pois isso seria inequívoca garantia de combate à pobreza e desigualdade. Da mesma forma, a declaração enfatizou que as bibliotecas e pessoas bibliotecárias deveriam ser valorizadas, devido à função social de disseminar a informação e o conhecimento, assim como apoiar as decisões políticas e a implementação de

¹ | Doutora em Ciência da Informação (2008). Docente do Magistério Superior Federal (2009). Primeira Decana do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS). Membro nato do Programa de Pós-Graduação de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS). Exerce a Biblioteconomia e Documentação e mantém vinculação ativa e ininterrupta com o sistema CRB/CFB desde 1990.

estruturas sociais produtivas e sustentáveis.

No período de 2014 a 2016, em acompanhamento ao desenvolvimento da Agenda 2030 da ONU, a IFLA cuidou da implantação do International Advocacy Programme (IAP/IFLA), com a proposta de empoderamento dos profissionais bibliotecários e a especial dedicação de seu movimento associativo. Os documentos de contribuição da IFLA foram estruturados pelo IAP/IFLA de acordo com os cinco continentes, assim como um grupo especial Estadunidense, onde se realizaram as seis Oficinas Regionais IAP/IFLA nesse período.

Em 2016, com o seguimento dos debates sobre a Agenda 2030, o IAP/IFLA representou junto à ONU um órgão de interlocução, acompanhamento e apoio das ações e políticas. A partir deste

primeiro contato, o IAP passou a cooperar ativamente com a formação e reformulação do documento que presentemente denominamos de Agenda 2030. Esse documento possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que estabelecem uma cobertura apropriada aos problemas sociais, no que concerne às situações de desequilíbrio ou desrespeito aos direitos individuais, coletivos e de segmentos sociais específicos.

Em setembro de 2019, líderes globais lançaram em Nova York, sede da ONU, a **Década da Ação**, um movimento que visa acelerar o alcance dos ODS em nível mundial, durante a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável de 2019. A principal constatação foi a de que, até aquela ocasião, poucos países do mundo haviam adotado as mudanças necessárias para

garantir o cumprimento das ODS pactuadas em 2015. Tais mudanças abrangem, além da mobilização de recursos financeiros das casas de fomento internacionais, o fortalecimento de instituições nacionais, em diferentes níveis e a integração dos ODS às políticas públicas.

Contudo, os esforços da ONU foram dificultados pela pandemia da COVID-19, que seguiu ceifando vidas em escala global e que somente agora, no ano de 2022, parece atenuar seus efeitos trágicos na vida dos seres humanos. Priorizando a sobrevivência e buscando recursos para o desenvolvimento de um programa vacinal, a ONU e seus signatários retrocederam nos esforços pela implementação da Agenda 2030.

Com a finalização do período pandêmico, são retomadas socialmente as questões e



preocupações com os direitos humanos, proteção das minorias, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável, pautas que andavam esquecidas na discussão das políticas públicas. Em 2022, O IAP/IFLA intensificou a divulgação da Década de Ação, que entre nós brasileiros já está se destacando na comunidade bibliotecária.

Com o tema “Por um mundo melhor: Década da Ação”, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) de 2022, que foi o primeiro totalmente virtual em sua história, enfatizou a ação de aceleração dos objetivos da Agenda 2030 na Organização das Nações Unidas (ONU).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas anunciadas para um período de 15 anos, mostram diretrizes ambiciosas, que são explicadas em forma de uma Agenda Universal. As diretrizes buscam atacar os problemas que poderão seguir prejudicando a humanidade e seu modo de vida, concretizando os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

A Agenda 2030 da ONU promete seguir como um documento relevante na promoção da

dignidade humana. Com toda a diversidade e diferença presentes da humanidade, podemos dimensionar que existe esperança para a implantação de um mundo melhor. A leitura e iniciativa em implantar os princípios da Agenda 2030 em seu ambiente de trabalho faz da pessoa bibliotecária um profissional afinado com a melhoria da qualidade de vida. As pessoas bibliotecárias estão integradas a este movimento em favor da humanidade em escala global, cumprindo a sua função social de defender os direitos inerentes à informação e ao conhecimento para toda a sociedade, de maneira inclusiva, diversa, crítica e ativa.

Sugestões de Leitura

Esses são os principais documentos de área que relacionam a pessoa bibliotecária à Agenda 2030 da ONU. Ao conhecê-los, cada bibliotecário poderá fortalecer esse movimento global descobrindo como poderá apoiar as diretrizes propostas em seu campo de atuação profissional. Vamos nos integrar a este movimento?

DECLARAÇÃO DE LION. Brasília: Nações Unidas do Brasil (ONUBR), 2014. Disponível em: <<https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

IFLA International Advocacy Programme. Agenda 2030. Brasília: Nações Unidas do Brasil (ONUBR), 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 31 de janeiro de 2018.

IFLA International Advocacy Programme. Conjunto de ferramentas: As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU. Bruxelas: IFLA, 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2022.

IFLA International Advocacy Programme. IAP update october 2017. Bruxelas: IFLA, 2017. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/iap-update-october2017.pdf>>. Acesso em 31 de janeiro de 2018.

JUBILUT, Liliana Lyra et all. Direitos humanos e vulnerabilidade e a Agenda 2030. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. [Recurso Eletrônico]. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/5335e65e-052d-4245-ae92-fe306ae2f372/3014945%20Livro%20e-book%20Direitos%20Humanos%20e%20Vulnerabilidade%20e%20a%20Agenda%202030.pdf>>. Acesso em 27 abr. 2022.

Bibliotecária Escolar cria aplicativo que motiva leitura em crianças

A pernambucana France Mabel Santos tem como causa para sua militância diária a leitura. Libriana inquieta, pesquisadora aplicada, graduou-se em Letras, mas foi conquistada mesmo pela Biblioteconomia, área na qual também se graduou por devoção e talento. Mestre em Ciência da Informação, Mabel se incomodou com a total ausência de política de leitura em uma escola privada na qual começou a trabalhar em 2007. Sua inquietação se transformaria numa extraordinária experiência de motivação para a leitura, a Maria Livrão, uma boneca criada a partir de uma caixa de sapato, para estimular a leitura de estudantes do 1º ano do ensino fundamental. o mestrado em Ciência da Informação pela mesma universidade.

Freepik

A personagem também está nas telas do jogo “Trilhou”, desenvolvido pela France Mabel no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A orientação do trabalho de mestrado, defendido em 2021, foi da professora Janaina Fialho. A missão da personagem é mostrar para os alunos as etapas de uma pesquisa escolar de forma lúdica para que eles aprendam brincando. De acordo com France, são noções básicas que começam desde o fundamental I para que a criança chegue à universidade já com essa base. Nesta entrevista, France Mabel esclarece os caminhos percorridos até dar vida às suas ideias.

1. Quem é France Mabel?

Sou uma pernambucana do signo de libra, que passou a infância em São Paulo, a pré-adolescência em Olinda e a



O conhecimento desperta um poder. A leitura permite isso

adolescência em Aracaju, onde criei raízes e construí uma família. Sou casada, mãe de três filhos já adultos. Acredito em Deus como uma força superior que nos proporciona viver a cada dia derrubando barreiras e construindo pontes! Uma pessoa tranquila, esforçada e que acredita que a educação é

a única forma de transformação social! Só se tem um país justo quando todos puderem ter acesso à educação de qualidade, e para isso são necessárias políticas públicas que funcionem.

2. Como foi sua relação com o universo acadêmico?

Fazer parte do universo acadêmico sempre foi um sonho e, sobretudo, busquei uma formação superior por mim e por minha família. Em 2007, fui trabalhar como auxiliar de biblioteca em uma escola particular em Aracaju. o mesmo semestre me formei em Letras pela Universidade Tiradentes, mas a biblioteconomia já tinha me conquistado. Em 2009, fiz o vestibular e consegui uma vaga para a 1º turma de biblioteconomia e documentação da Universidade

Federal de Sergipe. Foram 4 anos de curso e em 2019 fiz o mestrado em Ciência da Informação pela mesma universidade. O mestrado me deu muitas alegrias. A dissertação defendida foi indicada ao prêmio Ancib 2022 na categoria Mestrado profissional, sendo contemplada com o 2º lugar. Uma conquista que me orgulha muito e que compartilho com minha orientadora Dra. Janaína Fialho e todos os professores do PPGCI/ UFS.

3. Qual o papel da leitura, dos livros e revistas na sua vida?

Minha mãe nunca teve muito tempo e nem muito conhecimento para partilhar o hábito da leitura comigo. Aprendi a ler olhando os gibis da turma da Mônica... era apaixonada! Sempre busquei a leitura como um aconchego, uma tranquilidade, uma paz! O conhecimento desperta um poder e querer aprender é querer conquistar uma vida melhor e ter um entendimento das coisas que te cercam! A leitura permite isso, a reflexão e a formação crítica sobre o mundo.

4. Nossas escolas estão preparadas para ensinar os alunos a aprenderem a aprender?

Na minha opinião, ainda temos uma grande luta pela frente! A boa educação sempre se constrói questionando e lutando. Aprender a aprender é um desafio não só para os alunos, mas de todos que fazem a educação. Afinal, estamos

todos aprendendo a aprender, a maioria dos professores/ educadores são frutos de uma educação bancária, em que o professor era o centro das atenções e detentor da verdade. Hoje, o aluno é o protagonista e o educador assume um papel de mediador e juntos vão aprendendo a aprender!

5. Sobre aprender a aprender, nos conte sobre o que a motivou a criar a Maria Livrão.

A motivação para a criação da personagem Maria Livrão, usada pela primeira vez com a turma das séries iniciais da escola na qual exerço a função de bibliotecária, foi instigar os alunos para o universo da leitura e ao mesmo tempo mostrar como a biblioteca poderia ser divertida e prazerosa. Meu objetivo era inserir os alunos ao universo dos livros. A biblioteca foi até os alunos e proporcionou a eles um momento de desafio no universo da leitura. Eles tinham o objetivo de envolver Maria Livrão nas suas atividades diárias e mostrar para ela que a leitura era importante (esse foi o primeiro contato dos alunos com a personagem). Quando criamos a proposta do jogo, precisávamos de um personagem para a narrativa que seria construída dentro do jogo. Foi aí que resgatamos a Maria Livrão, personagem já conhecida dos alunos em que a pesquisa seria aplicada. As mudanças tecnológicas e metodológicas

na educação instigam o desenvolvimento de novas habilidades e competências para a apropriação de um processo mais dinâmico de aprendizagem. Foi construída uma nova aventura para Maria Livrão, só que agora tecnológica.

6. Quanto ao Trilhou, como se deu o processo de criação do jogo e quais os resultados verificados até o momento?

O Trilhou é um recurso educativo que propõe auxiliar a prática da pesquisa escolar de forma gamificada. Por se tratar de um mestrado profissional, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) determina que seja desenvolvido um produto ao final do curso. Inicialmente, a ideia apresentada na seleção do mestrado era a de desenvolver um jogo de tabuleiro que pudesse explicar, de forma lúdica, como



France Mabel e a versão de pano da boneca Maria Livrão.

Foto: Adilson Andrade - Ascom/UFS



Foto: Adilson Andrade - Ascom/UFS

realizar uma pesquisa escolar. Com a orientação da professora Dra. Janaina Fialho no decorrer do mestrado, chegamos à viabilidade de desenvolver um jogo que tornava a ideia inicial mais atrativa para as crianças, já que o público-alvo da pesquisa era a geração digital, crianças nascidas a partir da metade dos anos 90 e que estão em busca de inovações.

Todo o processo do jogo teve como base o trabalho da pesquisadora Carol Kulthal, em que ela entende a pesquisa como um processo complexo e fundamental para a construção do conhecimento. Dessa forma, desenvolver habilidades para o uso e a busca da informação direciona para resolução de problemas reais. Kulthal aborda o comportamento no âmbito cognitivo, emocional e físico e classifica em 7 estágios o processo de pesquisa, e isso pode ser reconhecido dentro do Trilhoulamentando que o recurso educacional proposto precisa ser aplicado pelas mãos de um mediador, seja ele o professor

ou o bibliotecário. Durante o período da pesquisa, os alunos puderam dar sugestões sobre os movimentos da personagem Maria Livrão.

7. Na sua avaliação, que prejuízos acarreta para a sociedade a falta de leitura ou de conhecimento adquirido a partir da leitura crítica de livros?

Nitidamente, a falta de leitura e de conhecimento vem refletindo na sociedade. O autor do livro “A fábrica de Cretinos digitais”, o pesquisador Michel Desmurget, diz que pela primeira vez os filhos têm um QI inferior ao dos pais. Essa é uma informação muito assustadora! A dificuldade de argumentar, escrever, apresentar algo, são alguns sinais da falta de leitura e pode profissionalmente limitar seu crescimento. Uma sociedade que lê produz um povo mais educado culturalmente e intelectualmente.

8. A escola brasileira está se preparando para uma pedagogia capaz de disputar

o espaço com a Internet e o celular, ou, em outra frente, torná-los instrumentos de aprendizado?

Muitas vezes nos deparamos com a falta de comprometimento dos pais e até das escolas em incentivar o hábito da leitura nas crianças e jovens. É preciso que haja estímulo e esse deve vir principalmente de casa já nos primeiros anos de vida. O primeiro contato com o objeto livro deve ser feito em casa, como dizem: “o exemplo arrasta”. Famílias leitoras estimulam seus filhos a conhecerem o universo literário. Temos muitos professores que buscam formas de se inserirem nesse universo tecnológico para se conectarem com seus alunos e conseguir construir recursos que facilitem a aprendizagem e a tornem significativa. Não precisa ser uma disputa, porque claramente vamos perder. É preciso usar a tecnologia, cada vez mais disponível, a favor da educação.

Bibliotecas por um mundo melhor: década da ação



Evento ocorreu em formato online de 26 a 30 de setembro. Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, Fábio Cordeiro, participou da abertura

No dia 26 de setembro teve início o 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) de 2022. O evento é organizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas, Cientistas da Informação e



Presidente do CFB, Fábio Cordeiro

Instituições (FEBAB) que ocorreu de 26 a 30 de setembro em formato online. O tema foi “Bibliotecas por um mundo melhor: década da ação”.

De acordo com a organização do evento, para 2022 é preciso alinhar ao movimento “Década da Ação”, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que visa acelerar o alcance das 169 metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) até o ano de 2030. Por isso, foi relacionado o lema com o compromisso da ONU, pois as bibliotecas têm papel importante na construção de um futuro sustentável.

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), apoiador do evento, participou da abertura representado pelo presidente, Fábio Cordeiro, que no início do seu discurso citou a importância das bibliotecas. “Temos um projeto em comum e miramos um

mesmo objetivo que é ampliar o acesso da população às bibliotecas. Lutamos juntos porque sabemos que a biblioteca exerce um papel importante e imprescindível no fortalecimento da democracia e no alcance do progresso social e da igualdade na diferença”, pontuou.

Fábio expressou a sua preocupação com a situação das bibliotecas atualmente. “A experiência nos indica que

as bibliotecas brasileiras, em sua grande maioria, vivem momentos difíceis. Quantos de nós temos enfrentado no cotidiano enormes dificuldades para garantir aos usuários as condições mínimas de qualidade em nossas instalações, produtos e serviços. Observamos que perdura nas nossas instâncias políticas do país uma relação inversamente proporcional entre discurso e prática”, descreveu.

O presidente ainda reforçou que é preciso atuar no sentido de fazer com que os louvores que os políticos fazem em relação às bibliotecas se materializem em investimentos.

Fábio Cordeiro também participou da mesa redonda, realizada no dia 29 de setembro, junto ao presidente da FEBAB, Jorge Prado; e a presidenta da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), Martha Suzana Cabral Nunes, sobre o Censo da Biblioteconomia Brasileira: Resultados Preliminares.

[Clique aqui](#) e leia o pronunciamento de abertura do presidente do CFB.

Mesa redonda no CBBB debateu “Censo da Biblioteconomia Brasileira: resultados preliminares”

Presidentes do CFB, FEBAB e a presidenta da ABECIN apresentaram as entidades e os números da Biblioteconomia no Brasil

No dia 29 de setembro, durante o 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) de 2022, foi realizada a Mesa Redonda “Censo da Biblioteconomia Brasileira: resultados preliminares”. O Censo foi lançado em fevereiro de 2022 pela FEBAB e é uma parceria entre o CFB e a ABECIN. Participaram da mesa o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Fábio Cordeiro, a presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), Martha Suzana Cabral Nunes; e o presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), Jorge do Prado. A mediação foi da vice-presidente da FEBAB, Adriana Ferrari.

Com a palavra, Martha Nunes apresentou a ABECIN e lembrou que antes era conhecida como Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD). “A Associação foi fundada em 1967, mas por problemas relacionados à documentação foi desativada em 2001 e, a partir dessa data, passou a se chamar Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação”, relatou.

Martha falou que de acordo com a pesquisa de perfil docente, ABECIN, de 2022, no Brasil existe 102 cursos de Ciência da Informação em 58 instituições diferentes, 78 na modalidade presencial e 53 a distância; 39 instituições públicas que ofertam o curso de Biblioteconomia presencial; 14 instituições públicas federais que ofertam a distância e 895 docentes formados por instituições de ensino superior.

Fábio Cordeiro iniciou sua apresentação lembrando que a regulamentação da profissão de Bibliotecário completou 60 anos em 2022. “Ela foi instituída pela Lei nº 4.084 de 1962. No artigo 1º já tem a designação da profissão: a profissão de Bibliotecário é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia. No artigo 3º já fala sobre ter registro no Conselho Regional, que foi uma conquista em 1962 e perdura até hoje”, comentou.

Ele ainda frisou que o papel principal do Conselho é fiscalizar o exercício profissional, tanto para verificar quem está à frente da biblioteca como também nas questões referentes à ética do profissional.

Cordeiro enfatizou que é importante ter dados censitários, não apenas dados de cadastro. “Dados de cadastro é uma coisa



e de censo é outra. A gente precisa ter dados para poder, como entidade, se preparar para criar e aplicar políticas públicas efetivas que venham atender a classe. Atualmente não temos no



Presidente da ABECIN, Martha Nunes



Presidente da FEBAB, Jorge do Prado



Presidente do CFB, Fábio Cordeiro

Fotos: divulgação CFB

Conselho informações censitárias, apenas cadastrais”, explicou.

E elogiou a iniciativa da FEBAB que em parceria lançou o censo e é fundamental para o Sistema CFB/CRB.

Sobre os números cadastrados no CFB, ele mostrou que hoje são cerca de 40 mil bibliotecárias e bibliotecários registrados no Brasil, sendo 20 mil profissionais em atividade. Em relação ao gênero, a maioria é do sexo feminino, 83%; homens são 15% e 2% não foi informado. A maioria dos profissionais atua na região Sudeste, 51%; seguido de 17% no Nordeste; 14% no Sul; 9% no Centro-Oeste e, também, 9% no Norte do País.

O presidente da FEBAB, Jorge do Prado, disse que o censo da Biblioteconomia tem a ideia de atender a uma demanda antiga, porque não há dados constantemente atualizados da área. “Sem esses dados a gente não avança em pesquisa, no desenvolvimento de políticas públicas, ou seja, não há avanço em diferentes esferas”. Diante disso, em um momento bastante oportuno, consolidamos esses desejos num censo único. Buscamos parceria com o CFB, a ABECIN, que prontamente nos atenderam, e com a ANCIB que é dedicada para pesquisa e pós-graduação”, discorreu.

Segundo Jorge, o público-alvo do censo são as pessoas

formadas em Biblioteconomia, Ciência da Informação ou Gestão da Informação, indiferente de onde estejam atuando. Com o apoio da ABECIN e do CFB, foi montado um grupo de trabalho que iniciou-se em setembro de 2021. Em janeiro de 2022 foi construída a plataforma que receberia o questionário, em abril deste ano foi feito o lançamento do censo, em setembro a apresentação dos resultados preliminares e em janeiro de 2023 ele termina com a publicação dos relatórios temáticos. Para ter acesso à apresentação com dados preliminares do Censo, [clique aqui](#).

Contribua com o censo, [clique aqui](#) e acesse.

CFB assina plano de trabalho para operacionalização do acordo de cooperação técnica

Documento foi assinado pelo presidente, Fábio Cordeiro, e o procurador do trabalho, Gustavo Rizzo Ricardo

Na quarta-feira, 28 de setembro, o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Fábio Cordeiro, assinou o plano de trabalho para operacionalização do Acordo de Cooperação Técnica firmado com o Ministério Público do Trabalho (MPT). O procurador do trabalho, Gustavo Rizzo Ricardo, rubricou representando o MPT.

Dentre os objetivos do acordo, estão a maior eficiência na adoção de providências quanto a possíveis irregularidades em estágios nas profissões regulamentadas e intercâmbio de informações. Na reunião, ocorrida na sede do MPT, o presidente do CFB estava acompanhado pela assessora jurídica do Conselho, Maria Clara Rocha Araújo.



Presidente do CFB, Fábio Cordeiro



Procurador do Trabalho, Gustavo Rizzo Ricardo, Presidente do CFB, Fábio Cordeiro, e Assessora Jurídica do CFB, Maria Clara Araújo



Audiência Pública Alesp

Campanha #SouBibliotecaEscolar é tema de audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo

Entidades da categoria, parlamentares, profissionais e estudantes acompanharam o evento que busca a efetivação da Lei 12.244/2010 que trata da universalização das bibliotecas escolares

Na segunda-feira (12), o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Fábio Cordeiro, e a presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região (CRB-8), Ana Cláudia Martins, participaram de audiência pública realizada na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) sobre a universalização de bibliotecas nas escolas públicas e privadas brasileiras.

Também compuseram a mesa o diretor-administrativo do CRB-8, Marcos Antônio de Araújo; a deputada estadual Janaína Paschoal; o vereador da Câmara

Municipal de São Paulo, Toninho Vespoli; e o deputado estadual Carlos Giannazi, autor do requerimento para a realização da audiência pública. Participaram com pronunciamentos a vice-presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), Adriana Ferrari; a ex-presidenta do CFB e CRB-8, Regina Céli; a conselheira do CFB, Valéria Valls; a vice-presidenta do CRB-8, Regina Fazioli; a diretora do Sindicato dos Bibliotecários do Estado de São Paulo (SinBiesp), Luciene Baptista; o professor de Biblioteconomia da

Universidade de São Paulo (USP) e também ex-presidente do CFB e CRB-8, Dr. Fernando Modesto; a presidenta do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB), Maria Elisabeth Pedrosa; entre outros profissionais da categoria.

Diante de um auditório lotado, com a presença de profissionais e estudantes de Biblioteconomia, em seu pronunciamento, Fábio Cordeiro enfatizou que a audiência pública é de grande relevância por permitir avaliar o que já foi conquistado e estabelecer estratégias para efetivação das bibliotecas nas escolas.



Presidenta do CRB-8, Ana Cláudia Martins

Em relação às conquistas, o presidente lembrou da Lei Federal nº. 12.244/2010 que determina que todas as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País devem contar com bibliotecas. “O legislador, ciente dos desafios orçamentários enfrentados pelos prefeitos e governadores, estabeleceu o prazo de uma década para que ela fosse cumprida. O limite venceu em maio de 2020, e, infelizmente, os dados do próprio Governo Federal comprovam que pouco avançamos na democratização deste equipamento pedagógico tão importante”, descreveu.

Ana Cláudia disse que a audiência pública foi de grande importância para os profissionais da Biblioteconomia. “Mobilizar a categoria e contar com a presença de professores e professoras; alunos e alunas de graduação e do curso técnico de Biblioteconomia; entidades da área; ex-presidentes do CRB-

8 e do CFB; representantes de diversas áreas relacionadas à leitura e ao livro; vereadores e deputados, numa noite fria e chuvosa mostrou que a nossa categoria está organizada e articulada para lutar pelo direito de ter bibliotecas dentro das escolas”, pontuou.

Já a vice-presidente da FEBAB, Adriana Ferrari, colocou que foi um encontro bastante importante

de resistência e de luta. “O ponto alto foi dizer que sala de leitura não é biblioteca. “A gente percebe ainda que esse conceito tem sido praticado para se dizer que é um passo para se transformar em biblioteca e não é. A sociedade tem direito de ter bibliotecas e as entidades aqui juntas vão avançar nessa luta”, discorreu.

A Carta Aberta “As Bibliotecas e o Brasil do Futuro” foi lida pelas estudantes de Biblioteconomia, Lilian Maciel, do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), e Jaqueline de Almeida, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). A carta encontra-se disponível para leitura e assinaturas neste link.

A audiência pública pode ser assistida na íntegra no canal do YouTube da Alesp.

Clique aqui e leia na íntegra o pronunciamento do presidente do CFB.



Presidenta do CRB-8, Ana Cláudia Martins_ presidente do CFB, Fábio Cordeiro, vice-presidenta da FEBAB, Adriana Ferrari_ vice-presidenta CRB-8, Regina Fazioli

Homenagem às Bibliotecárias em Destaque 2022

CFB promove homenagem às bibliotecárias que se destacaram em 2022, em todas as jurisdições dos CRB, em celebração especial nas dependências da Biblioteca Nacional, em Brasília.

O Conselho Federal de Biblioteconomia, em observância aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da UNESCO/IFLA, articulou uma homenagem especial às bibliotecárias brasileiras no ano em que a Lei de Regulamentação da Biblioteconomia, Lei Federal no. 4084/1962, completa 60 anos. A centralidade da questão do empoderamento feminino na Agenda 2030 ocorre por meio do ODS número 5, que aborda a igualdade de gênero. Como exemplificado no perfil profissional da Biblioteconomia, os indicadores do exercício profissional demonstram que, apesar de ser uma profissão desenvolvida predominantemente por mulheres, as mesmas são menos contempladas em premiações, cargos em chefia, lideranças ou eletivos.

Sendo assim, após deliberações no Sistema CFB/CRBs, decorrentes do OSD número 5 da Agenda 2030 da UNESCO/IFLA, foram indicadas seis profissionais que, apesar das opressões de

que são vítimas as profissionais femininas no país, lograram êxito e especial destaque em suas atividades na Biblioteconomia brasileira.

As contempladas com as homenagens especiais foram reconhecidas por seus pares, como extremos destaques em suas regiões, enfrentando as condições adversas de nosso conturbado momento histórico:

Rejane Maria Rosa Ribeiro
(CRB-5/695);

Eliana Terra Barbosa
(CRB-6/657);

Fernanda Melchionna e Silva
(CRB-10/1813);

Katty Anne de Souza Nunes
(CRB-11/826);

Salete Cecília de Souza
(CRB-14/507);

Waldineia Ribeiro de Almeida
(CRB-1/2979).

A premiação ocorreu em uma noite de gala na qual a celebração pelos 60 anos de criação da Lei de Regulamentação da profissão

bibliotecária foi acompanhada de confraternização.

As homenagens foram abertas com a fala do presidente do CFB, Fábio Lima Cordeiro, que se congratulou com os profissionais e participantes, assim como expressou a alegria



Abertura da Homenagem às Bibliotecárias Brasileiras, com o presidente do CFB, Fábio Lima Cordeiro.



Fala de Achilles Brayner na homenagem às Bibliotecárias Brasileiras.

e gratidão de reunir-se com os pares em data tão significativa. Em seguida, com a palavra o bibliotecário Achilles Alencar Brayner, curador digital da British Library, enfatizou a importância da superação da

interseccionalidade na profissão bibliotecária. Para a premiação, cada mulher profissional contemplada foi apresentada por um conselheiro do CFB.

Na abertura das premiações, Anderson Alberto Saldanha Tavares (CRB-2/1282) apresentou a bibliotecária Katty Anne de Souza Nunes. Em seguida, a conselheira Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira (CRB-5/946) apresentou a bibliotecária Rejane Maria Rosa Ribeiro. Com a palavra, Maria Lourdes Blatt Ohira (CRB-14/213) apresentou a bibliotecária Salete Cecília de Souza. Eliana Terra Barbosa foi apresentada pelo conselheiro José Arimatéia de Aquino Ramos (CRB-6/580). O presidente do CFB, Fábio Lima Cordeiro (CRB-1/1763), apresentou a bibliotecária Waldineia Ribeiro de Almeida. O assessor parlamentar do CFB, Cristian Brayner, apresentou a deputada federal Fernanda Melchionna, destacada como a primeira bibliotecária parlamentar federal da história do Brasil.

Para enfatizar os feitos e a trajetória de cada uma das premiadas, uma pequena vídeo-reportagem foi exibida, com um breve perfil pessoal e currículo imagético.

Sobre o evento

A Noite de homenagens às Bibliotecárias do CFB ocorreu em Brasília, em 28 de novembro de 2022, no período das 19 às 22 horas, nas dependências do auditório da Biblioteca Nacional de Brasília, localizada na Esplanada dos Ministérios.

De acordo com a organização do evento, **cerca de 85 pessoas compareceram ao auditório**, onde ocorreu a premiação seguida de um cocktail. Um presente especial aguardava pelos presentes, que podiam participar de uma sessão de fotos polaroid, com temática especial da “Noite de Homenagens CFB”.



Anderson Alberto Saldanha Tavares, com a bibliotecária homenageada, Katty Anne de Souza Nunes



Fala da conselheira do CFB, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira



A bibliotecária homenageada Rejane Maria Rosa Ribeiro com a bibliotecária Carmem Romcy, posando no backdrop oficial do evento da Noite de Homenagens CFB.



Fala da conselheira do CFB, Maria Lourdes Blatt Ohira.



O conselheiro do CFB José de Arimatéia entrega a placa comemorativa à bibliotecária homenageada, Eliana Terra Barbosa.



Fala da bibliotecária homenageada, Eliana Terra Barbosa.



Fala da bibliotecária homenageada, Waldineia Ribeiro de Almeida.



Polaroid com a conselheira do CFB Valéria Aparecida Bari (CRB-5/SE-001552/O), o assessor parlamentar do CFB Cristian Brayner, a deputada federal Constituinte Moema Correia São Thiago e sua irmã.



Polaroid com a bibliotecária homenageada Salete Cecília de Souza, acompanhada dos conselheiros do CFB Valéria Martin Valls, Mariza Martins Coelho, Anderson Alberto Saldanha Tavares e Maria Lourdes Blatt Ohira.



Grupo de bibliotecárias homenageadas, acompanhadas dos conselheiros do CFB, exibindo suas placas comemorativas em alusão aos 60 anos da promulgação da Lei de Regulamentação da profissão bibliotecária.



Fala da deputada federal homenageada Fernanda Melchionna.

Sistema CFB/CRB participa do III Flipaiaiaá, na Bahia

Conselheira do CFB apresentou a campanha #SouBibliotecaEscolar e mobilizou os participantes a gravarem vídeos em defesa desses espaços de conhecimento

Após um hiato de dois anos, provocado pela pandemia da Covid-19, a **Biblioteca Comunitária do Paiaiaá, em Nova Soure/BA, promoveu a 3ª edição da Festa Literária do Paiaiaá (Flipaiaiaá)** entre 27 e 30 de julho de 2022. A conselheira da Comissão de Divulgação e Valorização Profissional do Conselho Federal de Biblioteconomia (CDV/CFB), Valéria Bari (CRB-5/1552), representou o Sistema CFB/CRB durante o evento. Ela possui vínculo ativo com o Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região (CRB-5) e tem atuação histórica na Flipaiaiaá.

Valéria apresentou a **campanha #SouBibliotecaEscolar** para os participantes, explicando a ideia da ação e mobilizando os presentes a gravarem vídeos com depoimentos em defesa desses espaços de conhecimento. Os momentos

de mediação ocorreram durante a exposição fotográfica e documental “Biblioteca do Paiaiaá: 20 anos” e a sessão de lançamentos literários dos convidados e da comunidade, realizada ao ar livre.

Na sexta-feira (29/07), sob a lona do circo, a **campanha foi discutida na roda de conversa sobre bibliotecas comunitárias e escolares**. A adesão dos estudantes foi significativa, com relatos sobre a experiência de se deslocar cotidianamente para a Biblioteca do Paiaiaá, em busca de fontes de informação e entretenimento, que não estão disponíveis em suas escolas.

Principal alvo das discussões e rodas temáticas, as bibliotecas comunitárias e escolares têm causado preocupação entre lideranças comunitárias e educacionais. “É evidente que o advento do e-book enriquece as possibilidades de publicação

Confira a playlist completa com depoimentos em apoio à campanha #SouBibliotecaEscolar



<https://www.youtube.com/watch?v=UGpwWZ4EUQE&list=PL9O7LN-LYn9f1AmlLDzcCOJPVUwhgFWQo>

de grupos minoritários, como indígenas, quilombolas, surdos e integrantes LGBTQIA+. Contudo, a concretização dessa demanda exige uma gestão especializada. Por isso, mais integrantes e líderes têm procurado a formação superior em Biblioteconomia para aprimorar os recursos informacionais e a natureza dos serviços voltados à comunidade, em suas diferentes necessidades informacionais”, diz Valéria.

Sobre o evento

Em sua retomada, a **III Flipaiaiaá homenageou o centenário de nascimento do escritor e dramaturgo Dias Gomes**, autor de “O pagador de promessas”. O evento contou com amplos debates, além de exhibições de filmes e produções de TV -



algumas realizadas em parceria com sua esposa e dramaturga Janete Clair. Tema recorrente, as novelas ganharam espaço com a exibição da profética “O Bem Amado”, que mostrou como a vida imita a arte. Além de palestras, oficinas, lançamentos literários e da feira cultural, o evento também comemorou os 20 anos de fundação da Biblioteca Comunitária do Paiaíá.

Segundo a organização, 4 mil pessoas visitaram a feira durante os quatro dias de evento. No sábado, as mesas-redondas foram transmitidas virtualmente, (Link:<https://www.youtube.com/channel/UCPWrTIuYFo5KaaFTPECEiw/> vídeos) ampliando as possibilidades de participação. A III Flipaiaíá também reuniu vários grupos sociais, lideranças e expositores com interesse na formação de leitores, principalmente aqueles não assistidos pelas políticas públicas. Com isso, fundadores e gestores de diferentes ambientes leitores se organizaram para discutir as iniciativas e sua sustentabilidade.

Sobre o trabalho de sensibilização mediado entre os diferentes coletivos, a atuação dos bibliotecários tem sido valorizada e a formação superior buscada entre os participantes. Essa influência conta com o apoio do atual presidente da Biblioteca Comunitária do Paiaíá, José Arivaldo Prado, que é bibliotecário e mestrando em Ciência da Informação na Universidade Federal do Sergipe (UFS), assim como de outros membros filiados à biblioteca.

Eventos



Lançamento da Campanha Nacional #SouBibliotecaEscolar foi realizado em São José

Presidente do CFB, Fábio Cordeiro, participou do evento. Santa Catarina foi o segundo estado brasileiro a receber a Campanha

O presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Fábio Cordeiro, a convite da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) e do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região (CRB-14), participou no dia 07 de setembro da 1ª Bienal do Livro de São José. A conselheira do CFB, Maria Lourdes Blatt (CRB-14); o presidente do CRB-14, Orestes Trevisol; a presidente da ACB, Andreia Silva; e o presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), Jorge Prado, também estiveram presentes no evento. Além de divulgar a produção literária, o propósito da bienal é resgatar nas famílias o gosto pela leitura. Na

ocasião também foi lançada a Campanha Nacional #SouBibliotecaEscolar no estado de Santa Catarina. Houve distribuição das camisetas da campanha, que foram obtidas através de um patrocínio. Fábio Cordeiro enfatizou a importância do acesso de jovens e crianças aos livros após a Bienal. “Onde nossos jovens e crianças se encontrarão com os livros? Onde poderão conversar com os escritores? Só há uma resposta: quem cumpre esse papel de continuidade da Bienal é a biblioteca escolar. São José, como todos os outros municípios brasileiros, precisa garantir a presença da biblioteca em todas as suas escolas”, pontuou. Ele ainda reforçou a



Fala da deputada federal homenageada Fernanda Melchionna.

importância da Campanha Nacional #SouBibliotecaEscolar. “Estamos lançando hoje a campanha #souBibliotecaEscolar. A ideia é envolver todos: as mães e pais, o prefeito, os vereadores, os bibliotecários e artistas, sob a importância da biblioteca na escola”, descreveu. Maria Lourdes Blatt falou sobre a presença do CFB no evento. “Ter o CFB em Santa Catarina e nosso presidente, Fábio Cordeiro, em nosso estado fortalece a Campanha

#SouBibliotecaEscolar, e muito mais o trabalho da Associação Catarinense de Bibliotecários e a luta do nosso Conselho Regional de Biblioteconomia”, discorreu. Já Orestes Trevisol também comentou sobre o lançamento da Campanha Nacional. “Está sendo muito produtivo. Estamos em parceria com a Associação Catarinense de Bibliotecários e, juntamente com representantes da FEBAB, ressaltamos o papel do bibliotecário escolar, a responsabilidade do poder público em relação à efetivação da lei que universaliza as bibliotecas escolares. É um momento oportuno para dialogarmos com a sociedade e divulgar cada vez mais a necessidade e importância de bibliotecas escolares contemporâneas, modernas e inclusivas em todas as instituições de ensino públicas e privadas”, enumerou. A presidente da ACB, Andreia Silva, comentou que a Associação e o CRB-14 se uniram para divulgar a profissão e a #SouBibliotecaEscolar. “Nós vemos o quanto é significativo



aproveitarmos esse espaço para falar sobre a biblioteca escolar, a sua importância para a comunidade acadêmica; escolar; formação dos estudantes; para um processo de transformação social emancipatório e, também, de fortalecimento da educação de qualidade”, relatou. Jorge Prado, da FEBAB, disse que espera que a Campanha Nacional se estenda às escolas de formação que participaram do evento. “Esse foi um momento muito importante para a biblioteconomia catarinense pela oportunidade de ter as duas entidades de classe representadas regional e nacionalmente, e foi um êxito o lançamento da Campanha #SouBibliotecaEscolar aqui em Santa Catarina”, exaltou.

A 1ª Bienal do Livro de São José ocorreu até o dia 11 de setembro no Centro Multiuso do município de São José (SC).

[Clique aqui](#) e leia na íntegra o pronunciamento do presidente do CFB.



Bienal São José.

Lançamento da Campanha #SouBibliotecaEscolar no Seminário Internacional de Bibliotecas do Rio Grande do Sul



Bienal São José.

O CRB foi representado pelo presidente Fábio Lima Cordeiro, assim como outras relevantes participações, como a do presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), Jorge do Prado; a Deputada Estadual Sofia Cavedon; a assessora parlamentar Tamires Paveglio, representando o mandato da Deputada Federal Fernanda

Melchionna; o representante da equipe administrativa da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS), Edson Dias; da docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS) Luciana Kramer Pereira; da Coordenadora do curso Técnico em Biblioteconomia Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre, Magali Lippert;

do escritor Alexandre Brito, representando a Associação Gaúcha de Escritores; da presidenta da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB), Cyntia Silva Wessfl; do representante do Programa Iberoamericano de Bibliotecas Públicas (Iberbibliotecas), Gonzalo Oyarzun; da coordenadora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SBUFRGS), Letícia Strehl; pelo representante classista Luiz Castro, presidente do Conselho Regional de Técnicos Industriais do Rio Grande do Sul (CRT/RS). Durante o evento, camisetas com a identificação da campanha e brindes foram distribuídos aos presentes. Na ocasião, foram apresentados os principais objetivos e a estratégia de disseminação da campanha, por meio da propagação social das logomarcas, manifestações orientadas para as redes sociais e esforços para o envolvimento dos dirigentes educacionais, culturais e sociais, assim como da classe política.

Bienal Internacional do Livro do Ceará conta com mobilização do CRB

Presidente e conselheiros do CFB apresentaram a Campanha #SouBibliotecaEscolar, participando também do X Encontro do SEBP

Adobe Stock

O estado do Ceará retoma as ações culturais no sentido de fomentar a leitura pública, escolar, assim como o enriquecimento das bibliotecas pessoais. Considerando o prolongado período de isolamento social, provocado pela Pandemia da COVID-19, a expectativa pelo retorno dos eventos literários se concretizou na abertura da XIV Bienal Internacional do Livro do Ceará, no período de 15 a 17 de novembro de 2022. Durante o evento, diversas ações e articulações visaram o fortalecimento das instituições e ambientes de formação leitora, com o posicionamento de lideranças culturais e políticas cearenses.

Sobre o evento

A já tradicional Bienal Internacional do Livro no Ceará, após um recesso compulsório de dois anos, voltou a ser promovida em Fortaleza, capital do estado. Com o tema “Diversidade: De toda gente para todo mundo”, contou com a curadoria da renomada escritora Conceição Evaristo, do poeta Talles Azigon, da multiartista Tércia Montenegro e do escritor indígena Daniel Munduruku. Nos nove dias de programação, o evento trabalhou com a leitura literária e sua intersemiose com outras linguagens, performances e bens culturais.

Como eventos incluídos na programação da Bienal, estiveram: o X Encontro do Sistema Estadual de Bibliotecas do Ceará (SEBP); o VI Encontro de Periódicos impressos e eletrônicos; o I Encontro de Mediadores de Leitura do Ceará; o Encontro de oralidades e escritas em Língua Portuguesa (UNILAB); o VI

Colóquio Literatura e Psicanálise “Academia Maria Ester de Leitura e Escrita” (Confira no Link: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2022/11/08/bienal-do-livro-do-ceara-2022-confira-programacao-completa.html>).

Segundo a organização, **cerca de 400 mil pessoas compareceram durante os nove dias de evento**, que promoveu a venda de mais de 480 mil exemplares e movimentou mais de R\$ 11 milhões em vendas e negócios durante a edição deste ano.

Lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar

Com o objetivo de fomentar discussões, socializar práticas e propor melhorias para a qualidade dos serviços das bibliotecas, o evento contou em sua abertura, no dia 15 de novembro, com a participação do secretário estadual da Cultura, Fabiano Piúba; da gerente do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias, Aparecida Lavor; da coordenadora da Bienal Internacional do Livro do Ceará, Maura Isidoro; da diretora da Biblioteca Pública Estadual do Ceará, Enide Vidal, assim



Fala do ex-governador do Ceará, Lúcio Alcântara, durante o lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar



Fala do presidente do CFB, bibliotecário Fábio Cordeiro, durante o lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar

como da superintendente Suzete Nunes; do presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da Terceira Região (CRB-3), Julio Duarte; do conselheiro do Conselho Federal de Biblioteconomia, Fernando Braga; e da co-gestora da Rede de Leitura Jangada Literária, Alilian Gradela.

Já no dia 16 de novembro

foi lançada a Campanha do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) #SouBibliotecaEscolar. Uma mesa especialmente dedicada ao lançamento da campanha contou com a presença do presidente do CFB, Fábio Cordeiro, e do diretor-técnico Fernando Braga; do presidente do CRB-3, Júlio Duarte. A mesa de debate foi composta pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Profa. Cynthia Chaves bem como da UFC, a aluna Mariana da Silva Gomes, e finalizando com a bibliotecária Flávia Barros, representando as bibliotecárias

de Bibliotecas Escolares.

Em relação a parlamentares, o lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar contou com a participação do atual vereador e suplente de deputado estadual, Fortaleza Guilherme Sampaio, e do ex-governador do Ceará, Lúcio Alcântara. A plateia contou com várias lideranças vinculadas à leitura, com cerca de 250 (duzentos e cinquenta) participantes, entre eles: bibliotecários, professores, secretários de educação e cultura, livreiros, editores, escritores, além de cidadãos interessados.



Fala do vereador de Fortaleza, Lúcio Alcântara, durante o lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar



Fala do conselheiro federal, Fernando Braga, sobre lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar

O objetivo primordial do lançamento da campanha no Ceará foi concretizado com a articulação de protagonistas nas áreas de Educação, Biblioteconomia, Políticas Públicas, Literatura e Editoração, de modo a articular ações abrangentes do fomento à leitura. Como principais preocupações presentes na discussão estão as questões ligadas à concretização dos objetivos da Lei da Universalização da Biblioteca Escolar, Lei Federal 12.244/2010, com a implantação de bibliotecas nas unidades escolares da região e contratação dos profissionais bibliotecários, que são os especialistas necessários à constituição das equipes multidisciplinares da Educação, em seus diversos níveis.

Confira a playlist completa com depoimentos em apoio à campanha #SouBibliotecaEscolar

(Link:<https://www.youtube.com/watch?v=UGpwWZ4EUQE&list=PL9O7LN-LYn9f1AmILDzcCOJPVUwhgFWQo>)



Fala do presidente do CRB3, Júlio Duarte, sobre lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar



Fala do CA da UFC, sobre lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar



Fala do UFC, sobre lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar



Depoimento da pessoa bibliotecária durante o lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar



Equipe de bibliotecários: diretora Enide Vidal, gerente do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará, Aparecida Lavor, ex-conselheira federal, Regina Holanda, bem como bibliotecárias, auxiliares da BECE, dando apoio durante o lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar



Parte do público presente durante o lançamento da campanha #SouBibliotecaEscolar

BOLETIM DA BIBLIOTECONOMIA

Nº 80 – ANO 15 – 19ª GESTÃO

(2022/2024) DIRETORIA Presidente:

Fábio Lima Cordeiro – CRB-1/1763

| Vice-presidente: Maria Isabel

de Jesus Sousa Barreira – CRB-

5/946 | Diretora Administrativa:

Patrícia Verônica Nascimento Dias

Fernandes – CRB-5/1353 | Diretor

Técnico: Fernando Braga Ferreira –

CRB-3/640 | Diretor Financeiro: Luiz

Otavio Maciel da Silva – CRB-2/771

COMISSÕES PERMANENTES

Comissão de Legislação e Normas

(CLN) Valéria Aparecida Bari – CRB-

5/1552 (coordenadora) Aldinar

Martins Bottentuit – CRB-13/318

Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira

– CRB-5/946

Comissão de Divulgação

Valorização Profissional (CDV)

Nelson Oliveira da Silva – CRB-

10/854 (coordenador) Fernando

Braga Ferreira – CRB-3/640 Valéria

Aparecida Bari – CRB-5/1552

Comissão de Tomada de Contas

(CTC) Anderson Alberto Saldanha

Tavares – CRB-2/1282 (coordenador)

Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-

14/213 Mariza Martins Coelho – CRB-

6/1637

Comissão de Ética Profissional

(CEP) Valéria Martin Valls – CRB-

8/5243 (coordenadora) Jean Charles

Racene dos Santos Martins – CRB-

11/719 José Alimatéia de Aquino

Ramos – CRB-6/580

Comissão de Licitação (CLI) Nelson

Oliveira da Silva – CRB-10/854

(coordenador) Ailton Moreira da

Rocha (pregoeiro) Tatiana de Paula

Martins de Souza (autoridade

competente)

Comissão de Ensino e Formação

Profissional (CENF) Aldinar

Martins Bottentuit – CRB-13/318

(coordenadora) Maria Isabel de

Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946

Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-

15/213

Comissão de Bibliotecas

Escolares e Públicas (CBEP) Maria

Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213

(coordenadora) José Alimatéia de

Aquino Ramos – CRB-6/580 Rosa

Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

Comissão de Fiscalização (CFI)

Anderson Alberto Saldanha Tavares

– CRB-2/1282 (coordenador) Aldinar

Martins Bottentuit – CRB-13/318

Fernando Braga Ferreira – CRB-

3/640

Comissão de Avaliação de

Documentos (CPAD) Patrícia

Verônica Nascimento Dias

Fernandes – CRB-5/1353

(coordenadora) Maria Lourdes Blatt

Ohira – CRB-14/213 Rosa Zuleide

Lima de Brito – CRB-15/213

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Comissão de Diversidade e

Acessibilidade Jean Charles Racene

dos Santos Martins – CRB-11/719

(coordenador) Valéria Aparecida

Bari – CRB-5/1552 Valéria Martin

Valls – CRB-8/5243

Comissão de Gestão por

Indicadores e Relatório para o TCU

Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637

(coordenadora) Luiz Otavio Maciel

da Silva – CRB-2/771 Nelson Oliveira

da Silva – CRB-10/854

FUNCIONÁRIOS Roberto Barros

Cardoso – Gerente Executivo

| Leonardo Pimentel Bueno –

Assessor Jurídico | Ailton Moreira

da Rocha – Auxiliar Administrativo |

Tatiana de Paula Martins de Sousa –

Assistente Administrativa

CONSELHO FEDERAL DE

BIBLIOTECONOMIA – CFB SRTVN

Ed. Brasília Rádio Center, salas

1079/2079, CEP 70.719-900, Brasília-

DF. Telefones: (61) 3328-2896 / (61)

3328-2080 | Fax: (61)3328-2894

www.cfb.org.br e cfb@cfb.org.br

BOLETIM DA BIBLIOTECONOMIA

Produção: Prefácio Comunicação |

31 3292 8660 | www.prefacio.com.br

br Jornalista responsável: Ana Luiza

Purri RJP 05523/MG Edição: Bruno

Assis Reportagem: Lucas Alvarenga

MTB 17.557/MG Foto da capa:

Rebeca Zocratto (arte)



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

